

Relatos de experiências dos alunos das series iniciais do ensino fundamental I para aprendizagem em ciências

Melissa S. BRESCI¹; Regiane A. Negri²; Amanda C. Jesus³; Washington L. Silva⁴

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do projeto **Pequeno Cientista que** é uma iniciativa da disciplina de Didática do curso de Licenciatura em Ciências Biológica que tem como característica promover o encontro dos saberes escolares entre comunidade acadêmica e comunidade escolar com intuito de promover integração entre os mesmos, bem como garantir uma formação mais ampla e integral aos graduandos a fim de que possam ter outras práticas educativas e de integração para além do campo específico de atuação, a saber, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, visto que o projeto será desenvolvido em ensino de Educação Fundamental I, com crianças de 9 a 12 anos. Pauta-se por um grupo de atividades que estão sendo desenvolvidas com alunos da rede municipal de Inconfidentes participantes do programa de Educação Integral, que tem como objetivo o aprendizado da linguagem das ciências e a escrita da mesma como fonte de conhecimento. A ideia das atividades é de que também contribuam para a melhoria da escrita, da compreensão e do desempenho geral dos alunos do Ensino Fundamental I.

INTRODUÇÃO

¹ IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes, orientadora, mestre e doutoranda
melissa.brasci@ifsuldeminas.edu.br

² IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes, graduanda regiane_negri@hotmail.com

³ IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes, graduanda amandacdj1@hotmail.com

⁴ IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes, graduando washington559@gmail.com

As especificidades da educação escolar com a proposta de alfabetização científica, particularmente nas **séries iniciais do ensino fundamental**, assim como o papel desta possui um lugar privilegiado no âmbito escolar, pode-se dizer que a alfabetização traz inúmeros benefícios ao sujeito, para sociedade, valores culturais, econômicas, cognitivas, que orienta processualmente o indivíduo a fazer uma leitura mais objetiva do mundo sob sua ótica e ampliando sua condição atuando como agentes transformadores.

Para Sabbatini (2004) "...a alfabetização pode ser definida como nível mínimo de habilidade de leitura e escrita que um indivíduo deve ter para participar da comunicação escrita." Desta forma o indivíduo desenvolvera habilidades e competências que englobam sua formação acadêmica e moral.

Segundo Hurd (1998), a alfabetização científica envolve a produção científica envolve a produção e utilização da ciência na vida do homem, provocando mudanças revolucionárias na ciência com dimensões na democracia, no processo social e nas necessidades de adaptação de ser humano.

MATERIAL E MÉTODOS

Para início de projeto, foi necessária a realização de leituras de livros e textos acadêmicos, relacionados ao ensino de ciências, pelos discentes participantes, a fim de colher inspiração para a elaboração das atividades. Em seguida os mesmos planejaram um cronograma de encontros semanais a serem realizados ao longo do ano letivo de 2014, foi quando encontraram um pouco de dificuldade, pois era a primeira vez que realizavam esse tipo de trabalho.

Os encontros foram preparados em forma de plano de aula e registrados em um caderno pelos próprios discentes participantes, no qual eles também relatam suas reflexões sobre cada encontro, a fim de desenvolver a escrita e o pensamento reflexivo dos mesmos.

As intervenções na escola tiveram início em março de 2014, atingindo 50 alunos do PROETI (Programa de Educação em Tempo Integral) da Escola Municipal Américo Bonamichi, na cidade de Inconfidentes MG, com idade entre 9 a 12 anos. De início os encontros duravam uma hora no período da manhã com alunos de 4º ano e uma hora no período da tarde com alunos de 5º ano. São realizadas preferencialmente fora dos muros da escola, geralmente no campus do Instituto ou na praça central da cidade com o intuito de promover aos alunos percepção do mundo em que vivemos. Iniciando-se com discussões, nas quais são valorizadas as opiniões e as concepções prévias dos alunos, seguidas de atividades de observação, questionamento, práticas e registros, buscando uma interação entre o conhecimento cotidiano dos alunos e o conhecimento científico.

Durante cada atividade os alunos fazem relatos no caderno, descrevendo livremente desde os acontecimentos de cada encontro como o que aprenderam desde a sua saída da escola até o seu retorno. A escrita dos relatos é corrigida pelos coautores/executores do projeto e refletidos pelos mesmos depois devolvidos aos alunos para que eles reescrevam as palavras incorretas. Com isso espera-se contribuir para a melhoria na escrita dos alunos.

Ao longo das intervenções notou-se que os alunos tinham muita dificuldade na escrita e com isso demoravam muito tempo para a correção dos relatos, assim restava pouco tempo para a realização da atividade planejada, resultando em uma necessidade de aumento desse tempo de intervenção de uma para duas horas semanais no segundo semestre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências vividas com os alunos pode-se perceber um grande avanço na relação entre os conteúdos ensinados e os conhecimentos da vida cotidiana e principalmente na forma de expressar opiniões,

participação, trabalho em grupo e também uma melhora significativa na forma e escrita.

Com este trabalho, observou-se ver na prática o desenvolvimento que este tipo de alfabetização/projeto traz para os alunos envolvidos e para os executores deste. Porém, ainda durante as atividades observa-se que os alunos se sentem um pouco confrontados quando é preciso que eles escrevam e relatem sobre o que estão fazendo.

No trabalho sobre Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento da obra de Jean Piaget o autor Laércio Ferracioli ressalta que “todo pensamento se origina na ação, e para se conhecer a gênese das operações intelectuais é imprescindível a observação da experiência do sujeito com o objeto”

E aqui é necessário destacar a importância de os alunos escreverem, que possa ser em forma de relatos tudo aquilo que eles aprendem, pois Chassot irá defender em uma de suas obras que a ciência é uma linguagem e que ser alfabetizado cientificamente é saber ler a linguagem que está escrita a natureza.

E tão importante quanto ler esta linguagem é saber escrever e refletir sobre a mesma.

Na sequência reproduz-se o primeiro relato de experiência de uma aluna sobre a primeira intervenção feita com os alunos da escola: “...Eu vir a nascente Vir as árvorés vir água com barro Chover mais eles economizar as águas.”

Observou-se que ao decorrer das intervenções a referida aluna melhorou significativamente tanto na sua escrita como também em sua organização de ideias, o que se percebe na escrita abaixo, sobre uma intervenção feita com os alunos para uma atividade onde os mesmos foram levados a fazenda escola do instituto federal para uma atividade de observação de plantas em ambientes diferentes: “...vimos hoje na fazenda escola para ver plantas do cerrado e as características armazenar água e tem espinho, e muitas outras coisas foi muito legal e divertido...”

Nota-se que há muito a se fazer, pois ainda há muitas dificuldades em relação à escrita, mas pelo que se percebeu não só com essa respectiva aluna mas também com os demais houve sim uma grande melhora e a mesma vem acontecendo gradativamente pela vontade de os alunos aprenderem e de os professores a ensinar.

CONCLUSÕES

Observa-se a partir de todo trabalho vivido e também das leituras feitas durante esse projeto a importância de se trabalhar a alfabetização científica desde as séries iniciais tendo em vista a imensa dificuldade que os alunos enfrentam ao simples fato de se observar tanto no âmbito escolar quanto social, esse por último podendo ser modificado pelos futuros agentes transformadores da sociedade. Também pode-se considerar com essa experiência que a alfabetização científica e a alfabetização escolar precisam estar inseridas em um mesmo contexto e caminhar juntas para a mínima formação que os alunos precisam para viver em sociedade e poder se posicionar perante situações que vivenciarão durante suas vidas.

REFERÊNCIAS

CHASSOT, Attico (2006). **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. 4ª edição. Editora Unijuí. São Paulo. 2006.

HURD, P.D. (1998). Caminhos de ensino de ciências e tecnologia no ensino de ciências no Brasil. In: **Science & Education**, Stanford, USA , n. 82, p. 407-416

Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-210.pdf> acesso em 25 de agosto de 2014.

SABBATINI, M Alfabetização e Cultura Científica: conceitos convergentes?

Revista digital: Ciência e comunicação, v.1, nov. 2004.

Disponível

em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/download/1546/5617>,

acesso em: 25 de agosto de 2014.

Lorenzetti, Leonir; Delizoicov, Demétrio, A Alfabetização científica no contexto das series iniciais. ensaio pesquisa em educação em ciências , volume 3. Nº 1.

junho de 2001. disponível em:

<http://nutes2.nutes.ufrj.br/coordenacao/textosapoio/tap-si-04.pdf>, acesso em 26

de agosto de 14.